

Brizola adverte Collor que gaúchos o rejeitarão

Porto Alegre — Ao saber da vinda de Fernando Collor de Mello ao Rio Grande do Sul, visando capturar os votos brizolistas, inclusive com o slogan “Gaúcho agora é Collor”, o presidente do PDT, Leonel Brizola, previu que “essa figura (Collor) vai quebrar a cara, porque o povo gaúcho não muda de posição só porque aparece alguém com lábia, retórica ou papéis coloridos. O Rio Grande do Sul é um estado muito sacrificado pelos interesses do grande capital, que são representados por essa figura (Collor)”.

Ao falar, por telefone, para a Rádio Guaíba, diretamente de sua fazenda **El Repecho**, no Uruguai, Brizola disse que os gaúchos irão rejeitar Collor, especialmente porque “estão inconformados com o que fizeram com seus votos”, numa referência aos mais de 60 por cento dos quase seis milhões de votos que recebeu no Rio Grande do Sul, mas que não puderam levá-lo ao segundo turno.

Essa união dos gaúchos, para Brizola, não ocorreu em vão. Deus uniu o povo gaúcho de uma maneira incomum, nem mesmo a Frente Única de 1929/30 foi tão grande. Isso deve significar alguma coisa, deve ser prenúncio de alguma coisa, e poderemos construir uma alternativa democrática, de bom-senso, que vai sensibilizar o povo brasileiro”.

UNIÃO

Ele insistiu na necessidade da união das forças populares e que, para seus encontros com Lula, no Rio de Janeiro (sábado à tarde, em seu apartamento em Copacabana) e em outras reuniões, leva a visão de que se deva unir as forças de todos por alternativas que “nos levem à vitória contra o continuísmo autoritário repre-

sentado pelo sr. Collor”.

Ele qualificou Collor de Mello como “o Somoza brasileiro, pois ele vai coordenar a segunda fase da entrega da economia brasileira aos interesses internacionais, com a destruição das bases que ainda sustentam a nossa economia, como a Petrobrás, Eletrobrás, Embratel, Banco do Brasil, em troca de um alívio da dívida externa. Isso provocará uma melhora aparente, como ocorreu no governo Médici, mas depois a crise econômica retornará como agora”.

REBELDIA RESPALDADA

Decidido a não apoiar nenhum dos dois candidatos à Presidência da República, o deputado Chico Humberto (PDT-MG) pediu ao diretório e à bancada federal do partido total independência para desobedecer as instruções da executiva do PDT, quanto aos entendimentos que Leonel Brizola venha fechar com Luiz Inácio Lula da Silva para o segundo turno das eleições presidenciais. Segundo o deputado, Lula não merece o seu apoio “por diversos motivos”, principalmente por ter ordenado à bancada do PT na Constituinte que rejeitasse o projeto — de sua autoria — que previa a realização de plebiscito para a criação do Estado do Triângulo (aspiração antiga do Triângulo Mineiro, que há anos defende o separatismo).

Para Chico Humberto, o eleitor brasileiro tinha cinco estadistas para eleger presidente — Aureliano Chaves (PFL), Paulo Maluf (PDS), Mário Covas (PSDB), Ulysses Guimarães (PMDB) e Leonel Brizola (PDT) —, “mas acabou escolhendo dois garotos sem nenhuma experiência administrativa de peso”.